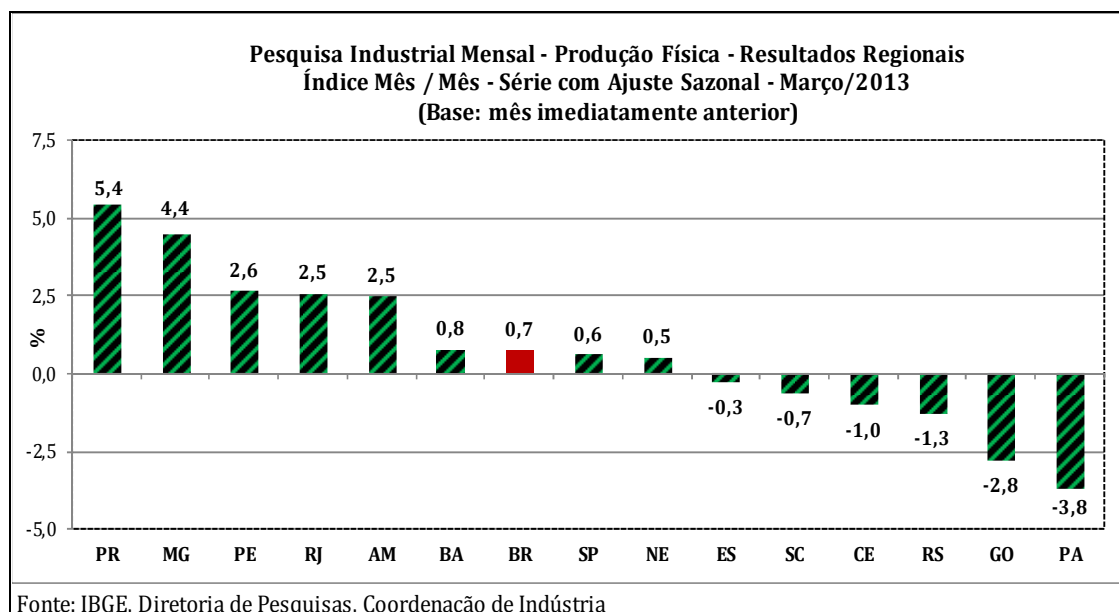


Comentários

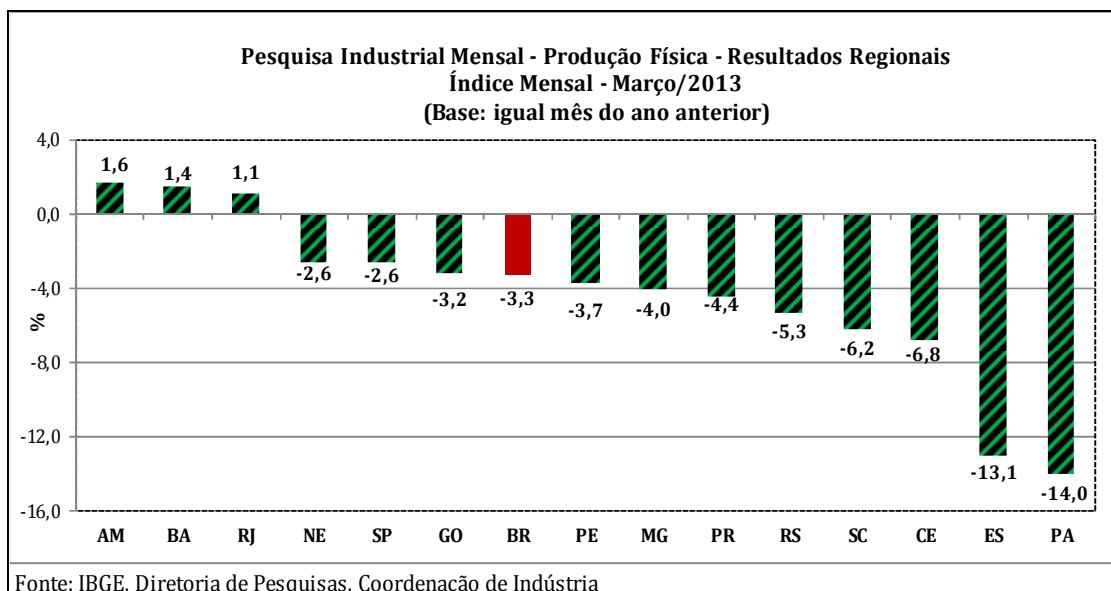
O avanço da produção industrial nacional na passagem de fevereiro para março, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por oito dos quatorze locais pesquisados, com destaque para as expansões mais acentuadas registradas por Paraná (5,4%), Minas Gerais (4,4%), Pernambuco (2,6%), Rio de Janeiro (2,5%) e Amazonas (2,5%). Vale ressaltar que todos esses locais mostraram resultados negativos em fevereiro último: -1,3%, -11,0%, -3,2%, -1,5% e -1,1%, respectivamente. Bahia (0,8%), São Paulo (0,6%) e Região Nordeste (0,5%) completaram o conjunto de locais que ampliaram a produção em Março de 2013. Por outro lado, Pará (-3,8%), Goiás (-2,8%), Rio Grande do Sul (-1,3%) e Ceará (-1,0%) apontaram as quedas mais intensas nesse mês, enquanto Santa Catarina (-0,7%) e Espírito Santo (-0,3%) assinalaram recuos mais moderados.



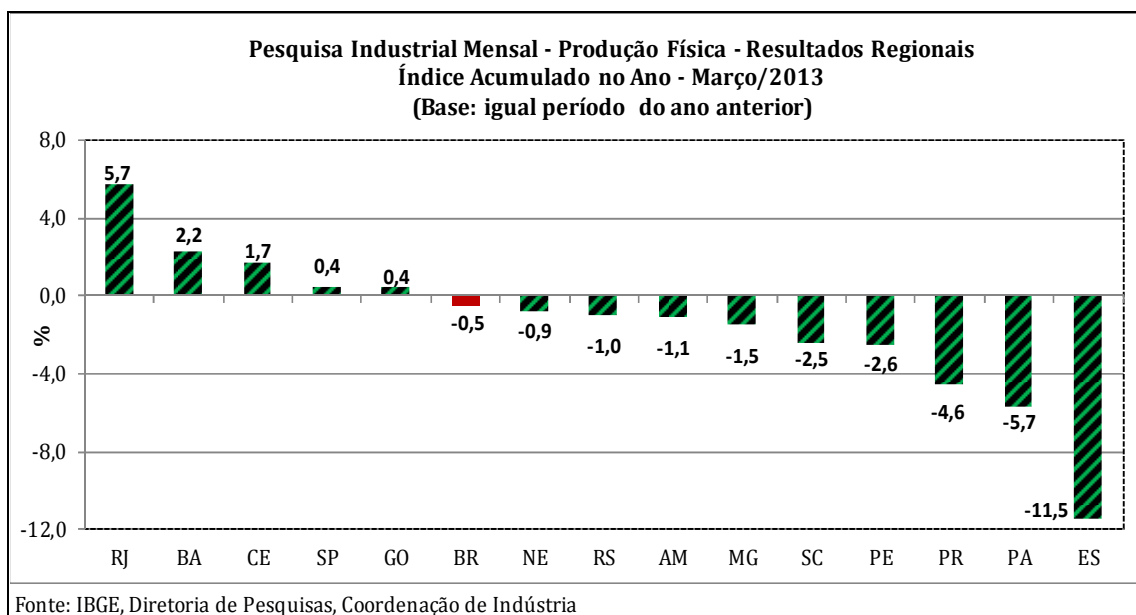
A evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em março frente ao nível do mês anterior, após também registrar taxas positivas em janeiro (0,4%) e fevereiro (0,1%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete dos quatorze locais apontaram resultados positivos, com destaque para Paraná (4,0%), Rio Grande do Sul (2,7%) e Amazonas (1,2%). Por outro lado, Pará (-3,0%), Minas Gerais (-1,9%), Bahia (-1,9%) e Goiás (-1,0%) assinalaram as perdas mais

acentuadas nesse mês. Ainda na série com ajuste sazonal, o desempenho positivo também foi verificado na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o total da indústria, ao avançar 0,8% nos três primeiros meses do ano, reverteu a variação negativa de 0,1% registrada no quarto trimestre do ano passado. Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento e mostraram taxas positivas no primeiro trimestre do ano, com destaque para as expansões mais acentuadas assinaladas por Rio Grande do Sul (7,1%), Paraná (6,5%), Ceará (5,8%), Amazonas (2,7%), Pernambuco (2,5%) e Região Nordeste (2,1%). Por outro lado, Pará (-6,2%), Minas Gerais (-5,9%) e Espírito Santo (-5,6%) registraram as quedas mais intensas no período janeiro-março de 2013.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial nacional recuou 3,3% em março de 2013, com perfil disseminado de resultados negativos, uma vez que onze dos quatorze locais pesquisados apontaram queda na produção. Vale citar que março de 2013 (20 dias) teve dois dias úteis a menos que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, as taxas negativas mais intensas foram observadas no Pará (-14,0%) e Espírito Santo (-13,1%), pressionadas em grande parte pelo comportamento negativo dos setores extrativos (minérios de ferro e de alumínio), de metalurgia básica (óxido de alumínio) e de celulose, papel e produtos de papel (celulose), no primeiro local, e de metalurgia básica (lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono), alimentos e bebidas (produtos embutidos de carnes de suínos e bombons) e indústrias extrativas (minérios de ferro), no segundo. Ceará (-6,8%), Santa Catarina (-6,2%), Rio Grande do Sul (-5,3%), Paraná (-4,4%), Minas Gerais (-4,0%) e Pernambuco (-3,7%) completaram o conjunto de locais que assinalaram quedas mais acentuadas do que a da média nacional. Os demais resultados negativos foram verificados em Goiás (-3,2%), São Paulo (-2,6%) e Região Nordeste (-2,6%). Por outro lado, Amazonas (1,6%), Bahia (1,4%) e Rio de Janeiro (1,1%) apontaram as taxas positivas em Março de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior.



No indicador acumulado para o primeiro trimestre do ano, a redução na produção nacional (-0,5%) alcançou nove dos quatorze locais pesquisados, com Espírito Santo (-11,5%) apontando a perda mais acentuada, refletindo especialmente a menor produção dos setores de metalurgia básica, de alimentos e bebidas e de celulose, papel e produtos de papel. Os demais resultados negativos foram observados no Pará (-5,7%), Paraná (-4,6%), Pernambuco (-2,6%), Santa Catarina (-2,5%), Minas Gerais (-1,5%), Amazonas (-1,1%), Rio Grande do Sul (-1,0%) e Região Nordeste (-0,9%). Por outro lado, Rio de Janeiro (5,7%), Bahia (2,2%) e Ceará (1,7%) assinalaram os avanços mais intensos no acumulado dos três meses do ano, enquanto São Paulo (0,4%) e Goiás (0,4%) registraram taxas positivas mais moderadas.



Em bases trimestrais, o setor industrial, ao recuar 0,5% no primeiro trimestre de 2013, sustenta resultados negativos há seis trimestres consecutivos, e com queda próxima à registrada no último trimestre do ano passado (-0,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Em termos regionais, na passagem do período outubro-dezembro para janeiro-março, oito dos quatorze locais pesquisados apontaram perda de dinamismo, com destaque para Bahia (de 9,5% para 2,2%), Minas Gerais (de 5,5% para -1,5%), Espírito Santo (de -4,8% para -11,5%), Pará (de -1,6% para -5,7%) e Goiás (de 4,4% para 0,4%), enquanto Paraná (de -15,7% para -4,6%), Rio Grande do Sul (de -8,5% para -1,0%), Rio de Janeiro (de -0,6% para 5,7%) e Amazonas (de -7,2% para -1,1%) assinalaram os ganhos de ritmo mais intensos entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Resultados Regionais - Indústria Geral		
(Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	Variação (%)	
	4º Tri/2012	1º Tri/2013
Amazonas	-7,2	-1,1
Pará	-1,6	-5,7
Região Nordeste	1,9	-0,9
Ceará	-1,5	1,7
Pernambuco	-3,0	-2,6
Bahia	9,5	2,2
Minas Gerais	5,5	-1,5
Espírito Santo	-4,8	-11,5
Rio de Janeiro	-0,6	5,7
São Paulo	1,0	0,4
Paraná	-15,7	-4,6
Santa Catarina	-1,1	-2,5
Rio Grande do Sul	-8,5	-1,0
Goiás	4,4	0,4
Brasil	-0,4	-0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar expansão de 2,1% em janeiro e queda de 1,1% em fevereiro. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se crescimento de 1,6% em março de 2013. No fechamento do primeiro trimestre do ano, o setor industrial do Amazonas mostrou recuo na produção frente a igual período de 2012 (-1,1%), mas avançou 2,7% na comparação com o trimestre imediatamente

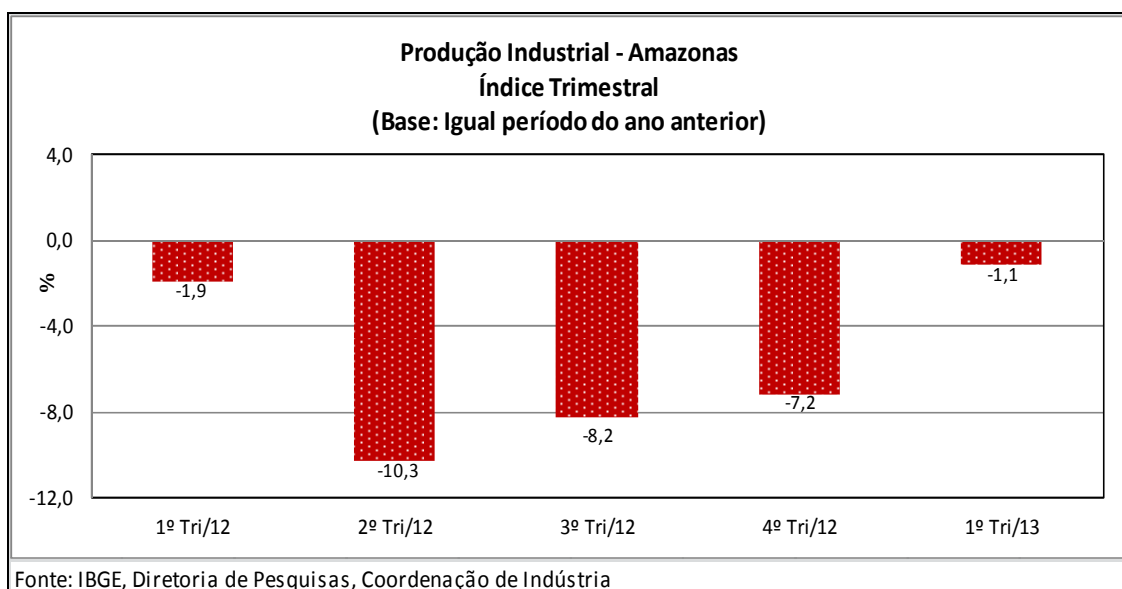
anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 6,8% em março de 2013, e mostrou ligeira redução no ritmo de queda frente aos resultados de janeiro (-7,3%) e fevereiro (-6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou avanço de 1,6% em março de 2013 e interrompeu onze meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de confronto. Entre as onze atividades pesquisadas, seis atividades apresentaram expansão na produção, com alimentos e bebidas (27,7%) exercendo o principal impacto positivo sobre a média global, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas. Vale citar também as contribuições positivas registradas por máquinas e equipamentos (16,2%), refino de petróleo e produção de álcool (13,5%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (12,8%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os avanços na produção de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas, no primeiro ramo, gasolina automotiva, no segundo, e relógios, no último. Por outro lado, entre os cinco ramos que apontaram queda na produção, as influências mais relevantes foram observadas em material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-16,4%) e outros equipamentos de transporte (-22,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de telefones celulares, no primeiro, e de motocicletas e suas peças, no segundo.

O indicador acumulado para o primeiro trimestre do ano assinalou recuo de 1,1%, com quatro dos onze ramos investigados apontando queda na produção. As indústrias de outros equipamentos de transporte (-24,4%) e de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,1%) foram as que mais influenciaram negativamente o resultado global. Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de telefones celulares; e de motocicletas e suas peças. Por outro lado, entre os sete ramos que assinalaram crescimento na produção, alimentos e bebidas (17,7%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de

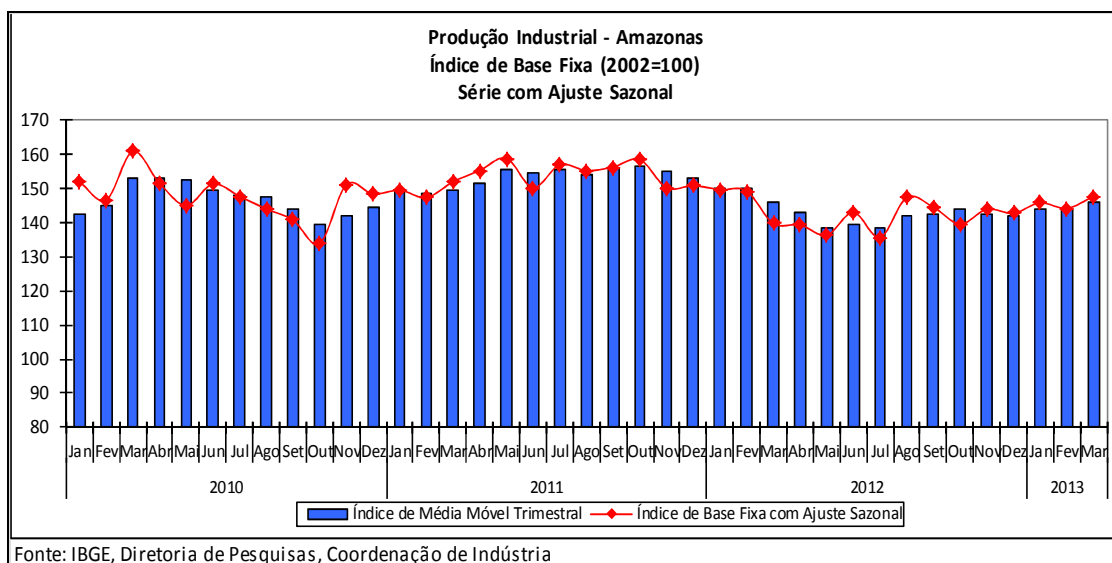
bebidas. Vale citar também as contribuições positivas vindas de máquinas e equipamentos (17,2%), edição, impressão e reprodução de gravações (7,8%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (6,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,4%), influenciadas pelo crescimento na produção de aparelhos de ar-condicionado, no primeiro ramo, discos de vídeo (DVD), no segundo, relógios, no terceiro, e óleo diesel e gasolina automotiva, no último.

No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense, ao recuar 1,1% nos três primeiros meses de 2013, apontou o quinto trimestre consecutivo de taxas negativas, mas mostrou redução no ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2012 (-7,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro desse ano foi observada em sete ramos, com destaque para os avanços assinalados por alimentos e bebidas, que passou de -5,6% para 17,7%, e refino de petróleo e produção de álcool (de -32,9% para 5,4%).



O índice de média móvel trimestral avançou 1,2% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março e permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas mostrou expansão de 2,7% nos três primeiros meses de 2013 e

reverteu a variação negativa de 0,3% assinalada no último trimestre do ano passado.



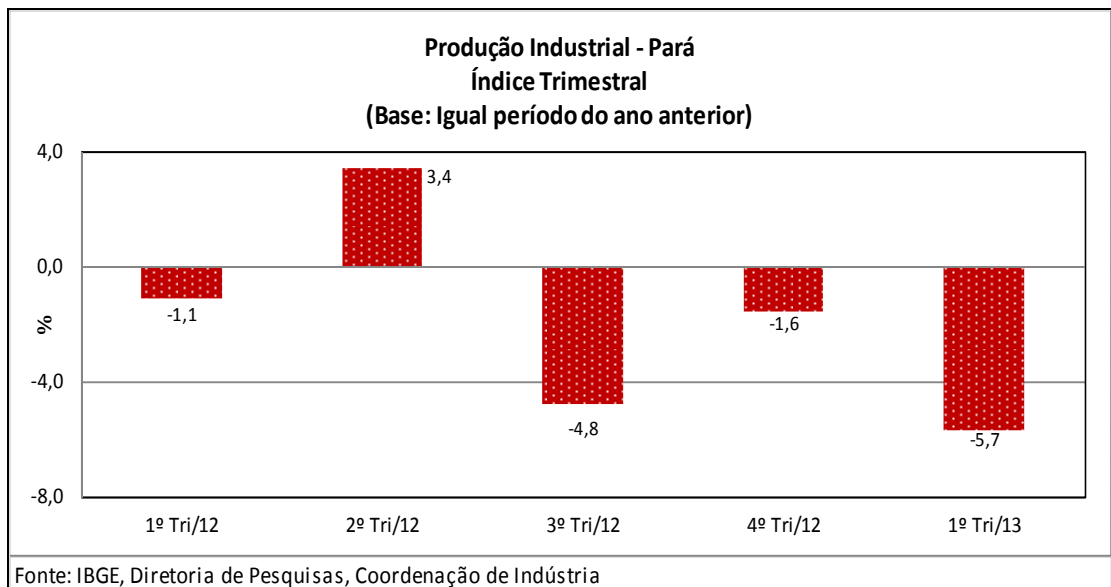
Em março de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou queda de 3,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 8,7%. Na comparação contra igual mês do ano anterior observou-se queda de 14,0% em março de 2013, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. No fechamento do primeiro trimestre de 2013, observou-se queda tanto frente a igual período de 2012 (-5,7%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (-6,2%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,2% em março de 2013, acentuou o ritmo de queda verificado em janeiro (-0,1%) e fevereiro (-0,6%).

A indústria paraense mostrou queda de 14,0% em março de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos seis ramos investigados apontando recuo na produção. Os principais impactos negativos na média global da indústria foram registrados por indústrias extrativas (-14,2%), metalurgia básica (-16,6%) e celulose, papel e produtos de papel (-38,7%), pressionado em grande parte pela paralisação técnica em importante empresa do setor. Nessas atividades sobressaíram os recuos nos itens minérios de ferro e de alumínio, na primeira, óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, na segunda, e celulose, na última. Os

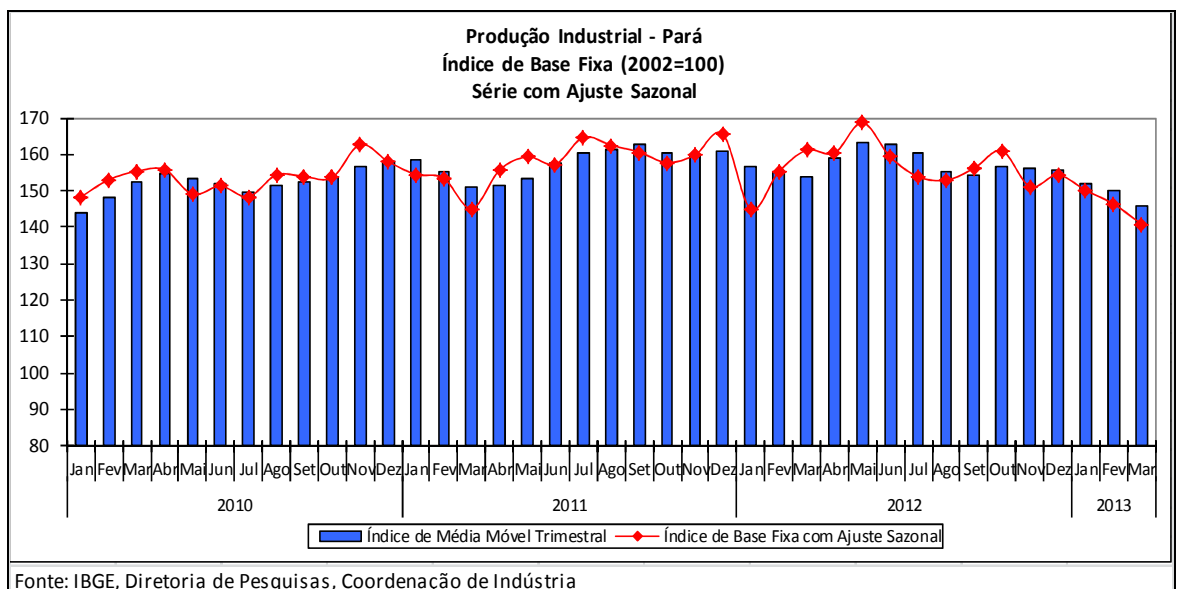
demais resultados negativos foram observados nos setores de madeira (-20,1%) e de alimentos e bebidas (-3,1%), influenciados principalmente pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida e folhas para folheados e compensados; e refrigerantes, crustáceos congelados, cervejas e chope. Por outro lado, a única contribuição positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (9,6%), impulsionada pelos avanços na fabricação de cimentos "Portland" e de caulim beneficiado.

No índice acumulado para os três primeiros meses de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 5,7% frente a igual período do ano anterior, pressionado em grande parte pelos resultados negativos assinalados em cinco dos seis setores investigados. A principal contribuição negativa foi registrada pelo setor de metalurgia básica (-9,7%), influenciado pelos recuos na produção de óxido de alumínio, alumínio não ligado em formas brutas e ferro-gusa. Vale citar também os impactos negativos observados nos ramos de celulose, papel e produtos de papel (-32,0%), indústrias extrativas (-1,9%) e de madeira (-24,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de celulose e papel higiênico, no primeiro, minérios de ferro e de alumínio, no segundo, e de madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, a única influência positiva foi registrada por minerais não-metálicos (10,1%), impulsionada pelos avanços na fabricação de caulim beneficiado e de cimentos "Portland".

Em bases trimestrais, a indústria do Pará, ao recuar 5,7% no primeiro trimestre de 2013, assinalou a terceira taxa negativa consecutiva e acentuou o ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2012 (-1,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre esses dois períodos foi observada em cinco das seis atividades pesquisadas, com destaque para os recuos vindos de metalurgia básica (de -6,1% para -9,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (de -2,0% para -32,0%).

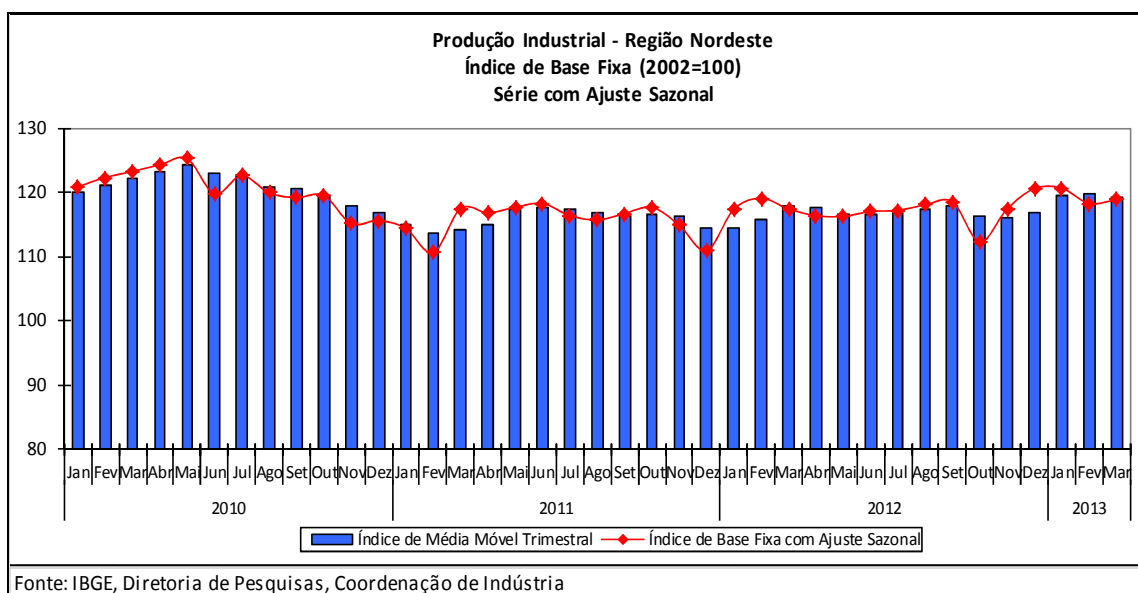


O índice de média móvel trimestral apontou queda de 3,0% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense recuou 6,2% nos três primeiros meses de 2013, queda mais intensa desde o início da série histórica nesse tipo de comparação, e reverteu a expansão de 0,8% verificada no último trimestre do ano passado.



Em março de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar queda de 1,9% em fevereiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeiro decréscimo

de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina cresceu 2,1% no primeiro trimestre de 2013, revertendo a queda de 1,0% registrada no quarto trimestre do ano passado.



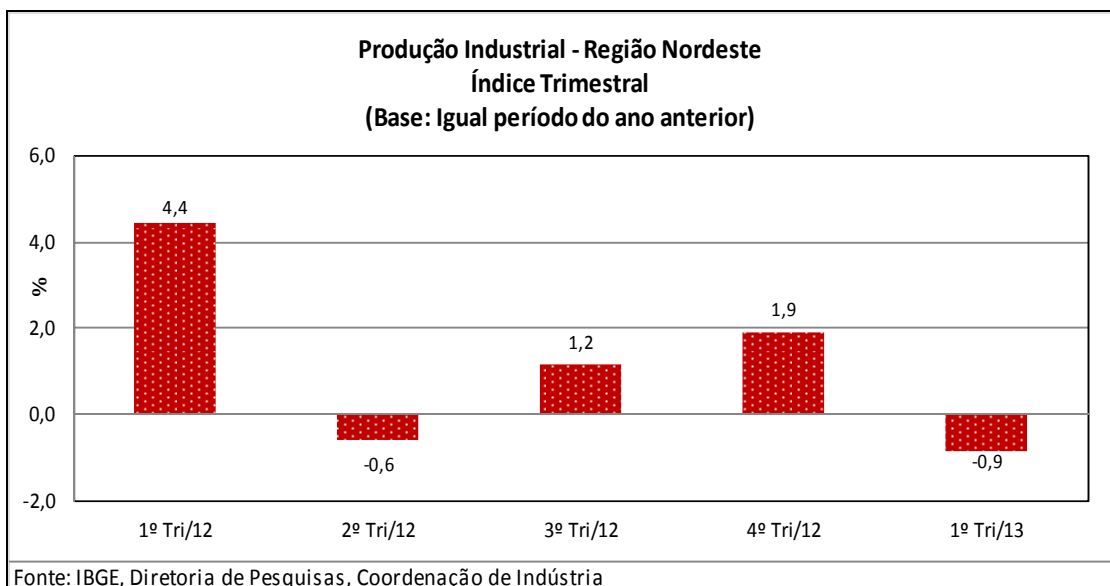
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 2,6% em março de 2013, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro trimestre do ano mostrou decréscimo de 0,9%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação positiva de 0,4% em março de 2013, apontou redução no ritmo de crescimento frente aos resultados de janeiro (1,8%) e fevereiro (0,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 2,6% em março de 2013, com resultados negativos em oito das onze atividades investigadas. A principal influência negativa sobre o total global foi registrado por alimentos e bebidas (-13,1%), pressionado, sobretudo, pelo recuo na produção de açúcar cristal, cervejas, chope, refrigerantes, açúcar demerara, castanha de caju beneficiada e torrada, e leite em pó. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (-11,6%) e produtos

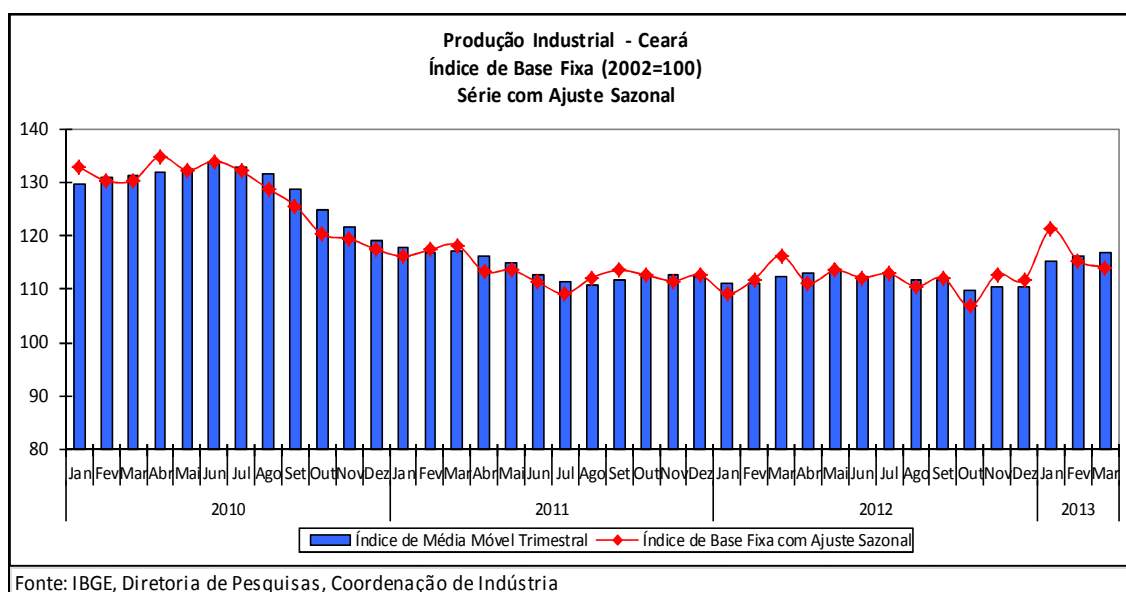
químicos (-3,1%), influenciados em grande parte pela redução na produção de celulose; e de misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, etileno não-saturado, sulfato de amônio e adubos e fertilizantes, respectivamente. Em sentido contrário, o principal impacto positivo foi registrado por refino de petróleo e produção de álcool (25,0%), influenciado não só pelo aumento na produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esse setor mostrou recuo de 20,3% em março do ano passado.

No índice acumulado nos três primeiros meses do ano, a produção industrial nordestina apontou queda de 0,9%, com taxas negativas em cinco das onze atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre a média global foi registrada por alimentos e bebidas (-8,8%), pressionada, sobretudo, pelo recuo na produção de açúcar cristal, refrigerantes, castanha de caju beneficiada, leite esterilizado e em pó, óleo de soja em bruto e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja. Por outro lado, a pressão positiva mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pela atividade de refino de petróleo e produção de álcool (13,3%), impulsionada em grande parte pelo avanço na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis.

Na análise trimestral, a indústria nordestina, com decréscimo de 0,9% no primeiro trimestre de 2013, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado do último trimestre de 2012 (1,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse menor dinamismo foi verificado em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para os ramos de alimentos e bebidas, que intensificou sua queda de 5,3% no período outubro-dezembro de 2012 para -8,8% no trimestre seguinte, de produtos têxteis (de 13,7% para -2,7%) e de produtos químicos (de 3,7% para -0,2%).



A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou queda de 1,0% em março de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, após registrar crescimento de 8,5% em janeiro e recuo de 4,9% fevereiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,7% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense cresceu 5,8% no período janeiro-março de 2013 e reverteu três trimestres de resultados negativos consecutivos, período em que acumulou perda de 1,8%.



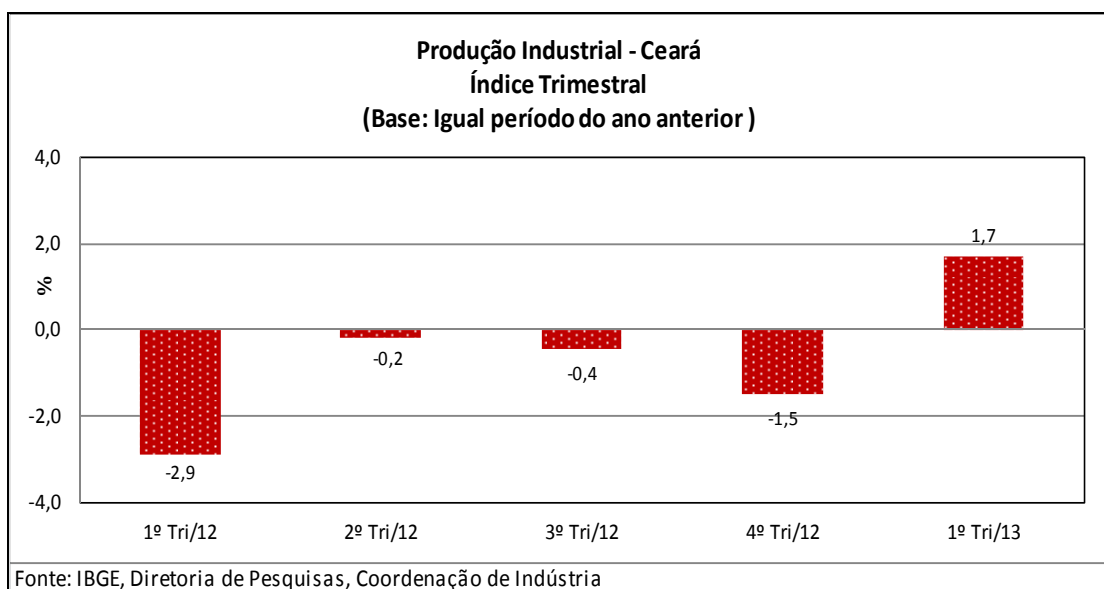
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 6,8% em março de 2013, queda mais intensa desde os 7,0% registrados em janeiro do ano passado. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou crescimento de 1,7%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,8% em fevereiro para -0,2% em março de 2013, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012 (-11,2%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 6,8% em março de 2013, com cinco dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de alimentos e bebidas (-11,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-75,0%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, castanha de caju torrada e beneficiada, refrigerantes, biscoitos e bolachas; e transformadores. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas pelos setores de vestuário e acessórios (-19,2%) e de produtos químicos (-7,4%), influenciados em grande parte pelo recuo na produção de calça, bermuda e shorts de malha de uso feminino, camisas de uso masculino e calças compridas de uso masculino, no primeiro, e de vacinas para medicina veterinária e tintas e vernizes para construção, no segundo. Por outro lado, as principais influências positivas sobre o total global foram registradas por calçados e artigos de couro (5,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (11,9%), impulsionados, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de plástico de uso feminino; e gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel e óleos combustíveis, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2013 mostrou expansão de 1,7%, com resultados positivos em seis das dez atividades pesquisadas. As principais influências positivas sobre o total da indústria vieram dos setores de calçados e artigos de couro (15,4%) e de produtos têxteis (11,4%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões positivas foram, respectivamente, calçados de plástico de uso feminino; e tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais e fios de

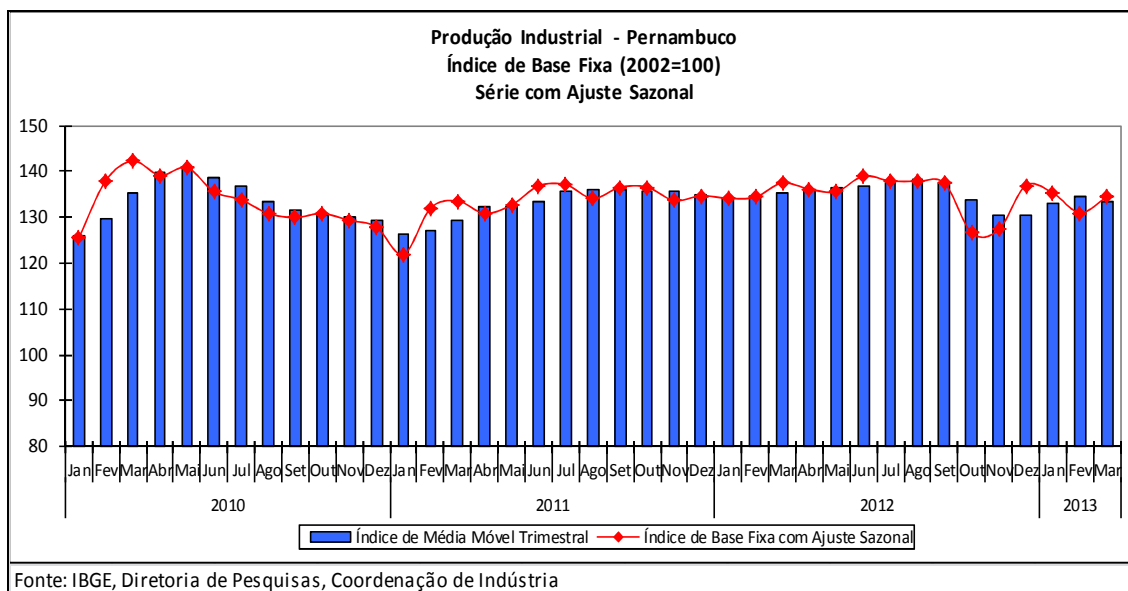
algodão. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de minerais não-metálicos (16,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (11,2%), influenciados em grande parte pelo crescimento na produção de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no primeiro, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleos lubrificantes, no segundo. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante na média da indústria ficou com o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-75,4%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de transformadores.

Na análise trimestral, a indústria cearense mostrou crescimento de 1,7% no primeiro trimestre de 2013, revertendo a queda de 1,5% observada no último trimestre de 2012, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em seis das dez atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de uma queda de 11,3% no último trimestre de 2012 para 0,1% no trimestre seguinte, produtos químicos (de -11,2% para -5,2%) e minerais não-metálicos (de 5,9% para 16,4%).



Em março de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, após dois meses seguidos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 4,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de

0,6% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e reverteu dois meses consecutivos de índices positivos. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana cresceu 2,5% no período janeiro-março de 2013, após registrar queda de 5,4% no último trimestre do ano passado.



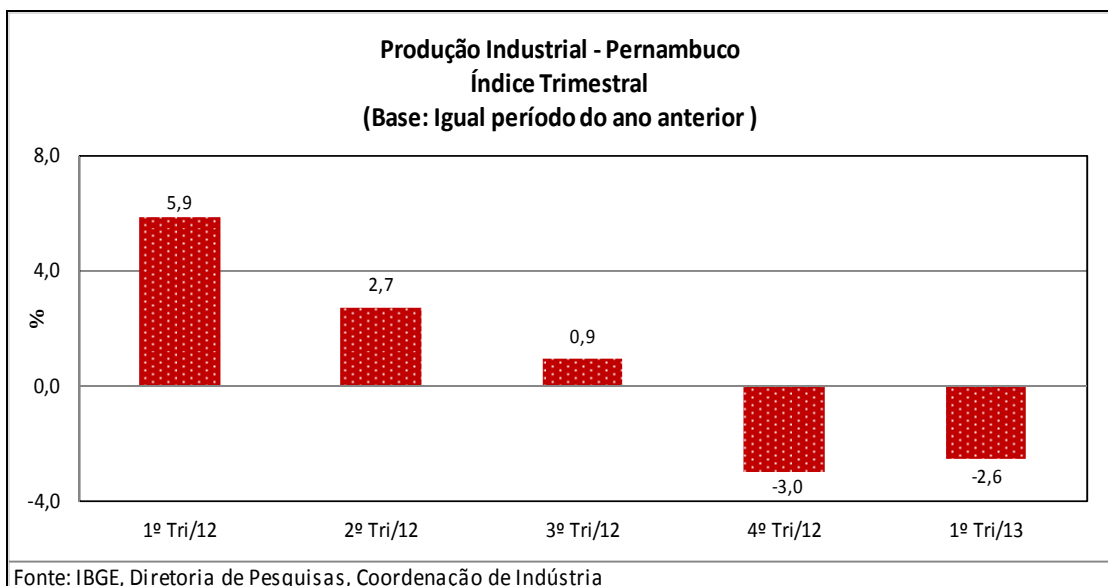
Na comparação março de 2013 / março de 2012, a atividade fabril pernambucana assinalou queda de 3,7%, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro trimestre do ano, ao recuar 2,6%, também mostrou resultado negativo. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,7% em março de 2013, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em julho último (4,0%).

O índice mensal de março de 2013 da indústria pernambucana recuou 3,7%, com seis dos onze setores investigados assinalando queda na produção. A principal influência sobre a média global veio da atividade de metalurgia básica (-27,4%), pressionada em grande parte pela menor produção de chapas e tiras de alumínio. Outras contribuições negativas importantes foram observadas em alimentos e bebidas (-6,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-51,5%) e produtos têxteis (-30,3%), influenciadas principalmente pela menor fabricação de açúcar cristal e demerara, no primeiro setor, álcool, no segundo, e tecidos de algodão tintos ou estampados, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais relevante sobre o total da

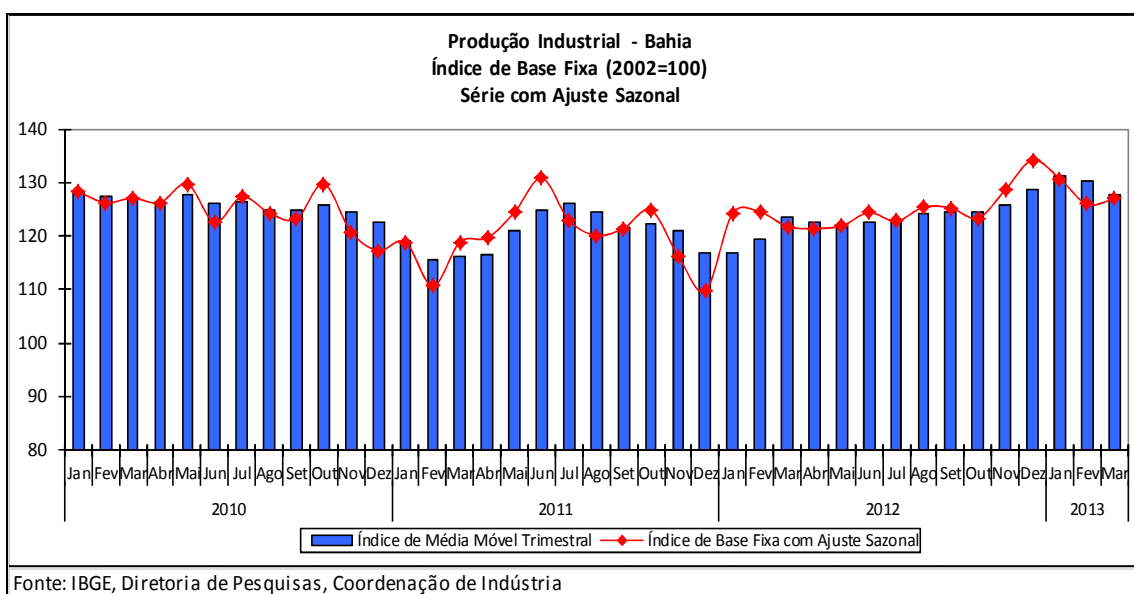
indústria foi registrado por produtos químicos (29,4%), impulsionado em grande parte pela maior produção de borracha de estireno-butadieno, oxigênio, hipocloritos de cálcio e tintas e vernizes para construção.

No índice acumulado nos três primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana recuou 2,6%, com taxas negativas em seis das onze atividades pesquisadas. A maior influência negativa sobre o total da indústria veio de alimentos e bebidas (-4,9%), pressionada sobretudo pela redução na produção de açúcar cristal, refrigerantes e açúcar demerara. Vale citar também as contribuições negativas registradas por metalurgia básica (-8,0%), refino de petróleo e produção de álcool (-26,1%) e produtos têxteis (-31,6%), em função, principalmente, da menor fabricação de chapas e tiras de alumínio; álcool; e tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente. Por outro lado, o maior impacto positivo foi registrado por produtos químicos (10,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção borracha de estireno-butadieno.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco, recuou 2,6% no período janeiro-março de 2013, ritmo de queda menos intenso do que o verificado no último trimestre de 2012 (-3,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram sete das onze atividades investigadas, com destaque para produtos químicos, que passou de uma queda de 16,3% no quarto trimestre de 2012 para um crescimento de 10,6% no trimestre seguinte, e minerais não-metálicos (de -5,3% para 2,6%).



Em março de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 0,8% em relação ao mês imediatamente anterior, após dois meses seguidos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 6,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e acelerou o ritmo de queda frente ao resultado de fevereiro (-0,7%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria baiana recuou 0,7% no período janeiro-março de 2013, após dois trimestres consecutivos de resultados positivos, período em que acumulou expansão de 5,0%.



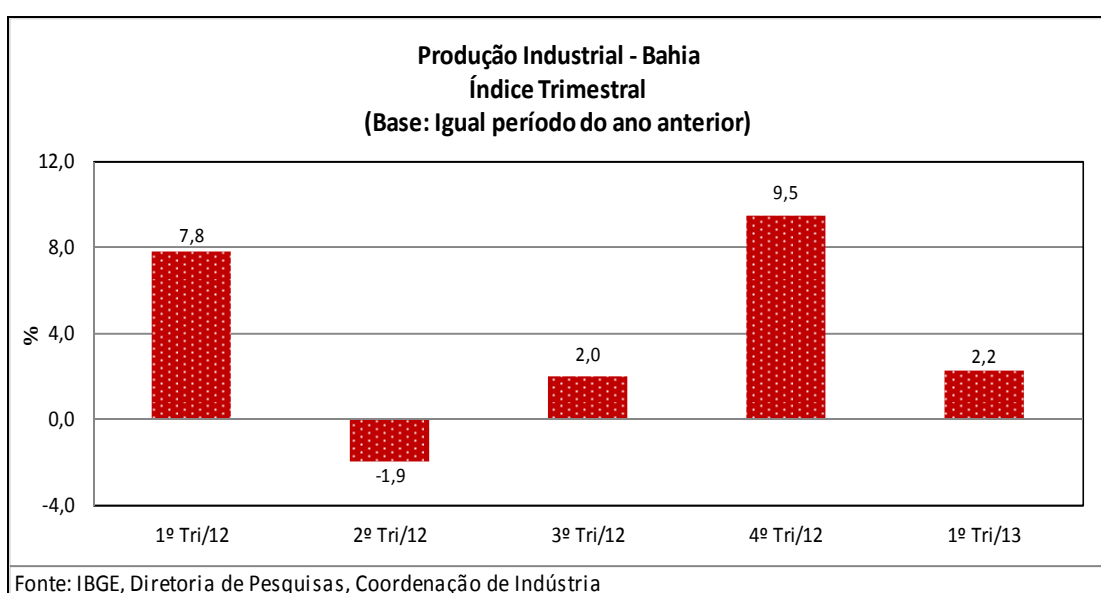
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana avançou 1,4% em março de 2013 e 2,2% no acumulado do primeiro trimestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeiro ganho de ritmo entre fevereiro (2,7%) e março (2,9%).

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 1,4% em março de 2013, com cinco dos nove setores pesquisados apontando avanço na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria ficou com o setor de refino de petróleo e produção de álcool (37,0%), influenciado não só pelo aumento na produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esse ramo mostrou perda de 21,9% em março do ano passado. Vale citar também a influência positiva vinda de metalurgia básica (17,8%), impulsionada em grande parte pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e ouro em barras. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante foi registrado por produtos químicos (-14,4%), pressionado em grande medida pela redução na produção de sulfato de amônio, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, amoníaco e etileno não-saturado. Outras contribuições negativas importantes sobre a média da indústria foram registradas por alimentos e bebidas (-9,0%) e celulose, papel e produtos de papel (-13,0%), influenciadas especialmente pelos itens refrigerantes, leite em pó, cervejas, chope e manteiga, gordura e óleo de cacau, no primeiro ramo, e celulose, no segundo.

No índice acumulado nos três primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou expansão de 2,2%, com seis dos nove setores investigados apontando taxas positivas. A principal influência positiva sobre o total da indústria foi registrada por refino de petróleo e produção de álcool (20,2%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de óleo diesel e óleos combustíveis. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de metalurgia básica (11,2%), borracha e plástico (16,0%) e veículos automotores (25,7%), influenciados principalmente pelo aumento na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre, no primeiro ramo,

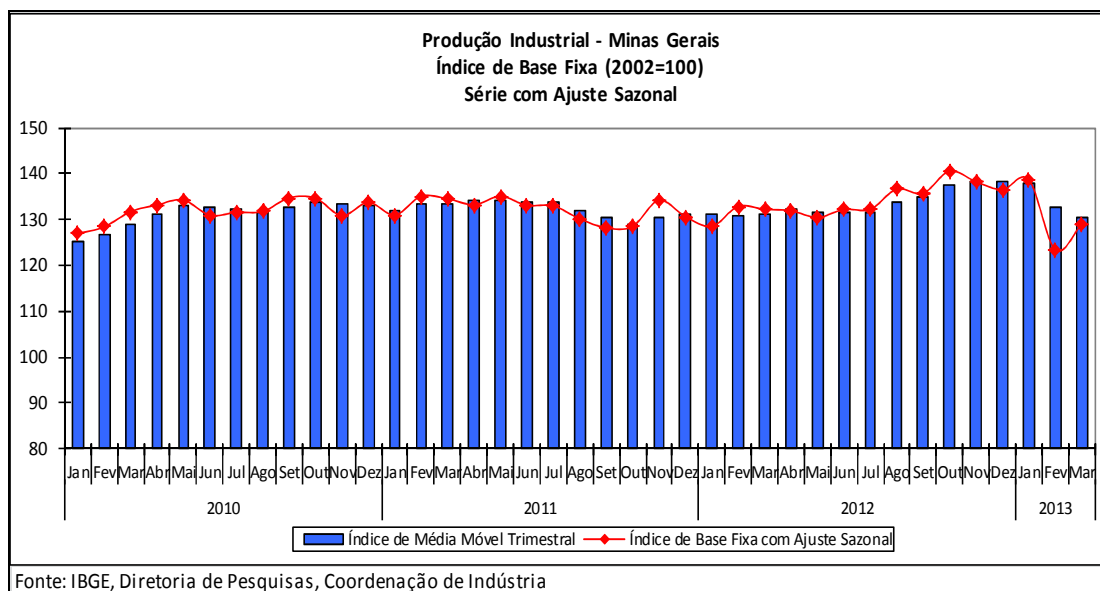
garrações, garrafas e frascos de plásticos, no segundo, e de automóveis, no último. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes foram verificados em produtos químicos (-6,1%) e em alimentos e bebidas (-11,6%), pressionados especialmente pelos recuos na produção de sulfato de amônio, etileno não-saturado e amoníaco; e refrigerantes, óleo de soja em bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, leite em pó e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja.

Na análise trimestral, a indústria baiana avançou 2,2% no primeiro trimestre de 2013, ritmo de crescimento abaixo do assinalado no último trimestre de 2012 (9,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os dois períodos ocorreu em sete das nove atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos, que passou de 7,7% no quarto trimestre de 2012 para -6,1% no primeiro trimestre de 2013, alimentos e bebidas (de -3,0% para -11,6%) e celulose, papel e produtos de papel (de 9,2% para 1,2%).



A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 4,4% em março de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após queda de 11,0% em fevereiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre

contra o trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira mostrou retração de 5,9% no primeiro trimestre de 2013, após cinco taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou expansão de 6,1%.



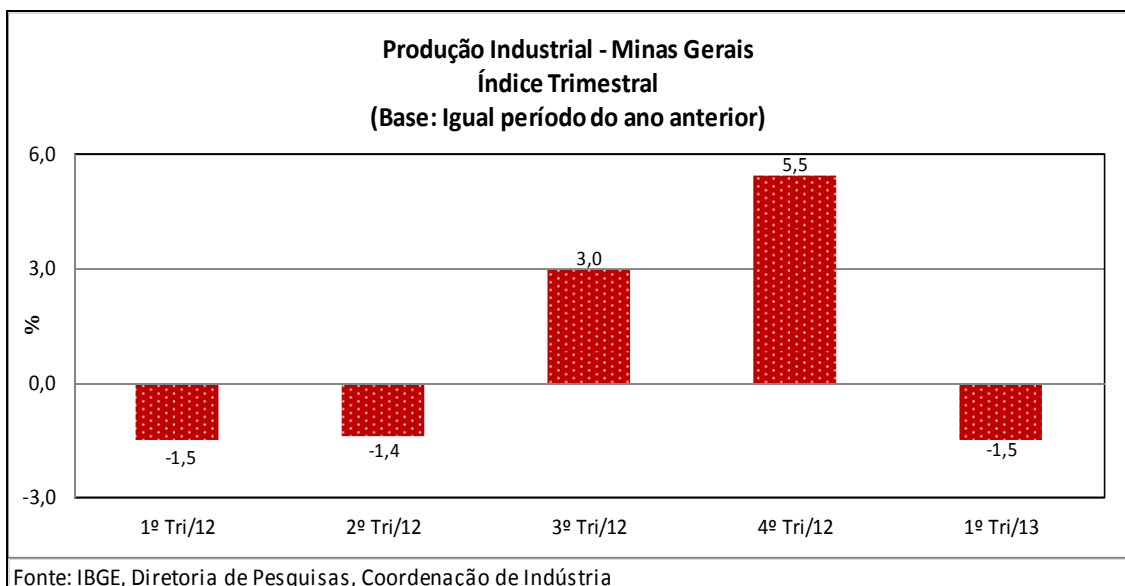
Na comparação com iguais períodos do ano passado, a atividade fabril mineira recuou 4,0% em março de 2013, segunda taxa negativa seguida nesse tipo de confronto, e 1,5% no acumulado dos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,4% em março de 2013, assinalou expansão menos intensa do que as verificadas em janeiro (2,4%) e fevereiro (1,7%).

A produção industrial mineira recuou 4,0% em março de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de resultados negativos, já que nove das treze atividades pesquisadas apontaram queda na produção. A principal influência negativa veio do setor de outros produtos químicos (-40,4%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de inseticidas para uso na agricultura. Vale citar ainda os recuos observados em metalurgia básica (-4,8%), alimentos (-5,2%), indústrias extrativas (-3,3%) e minerais não-metálicos (-5,5%), explicados em grande parte pela redução na produção dos itens: zinco e ligas de zinco em formas brutas e tubos, canos ou perfis ociosos de aço sem costura, no primeiro ramo, leite em pó, blocos ou grânulos, leite resfriado e/ou pré-aquecido e sucos

concentrados de frutas, no segundo, minérios de ferro, no terceiro, e cimentos "Portland", no último. Em sentido oposto, as atividades de veículos automotores (5,8%) e a de refino de petróleo e produção de álcool (14,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria mineira, impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de automóveis; e de óleo diesel, outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e querosenes de aviação.

A queda de 1,5% do setor industrial mineiro no índice acumulado do primeiro trimestre de 2013 foi marcada pelo recuo em nove das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos dos setores de metalurgia básica (-6,5%) e de outros produtos químicos (-13,8%), pressionados, principalmente, pela menor produção de zinco e ligas de zinco em formas brutas e chapas grossas de aços ao carbono; e inseticidas para uso na agricultura, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de fumo (-33,9%) e indústrias extrativas (-3,2%), em que sobressaíram a menor produção dos itens cigarros, no primeiro ramo, e de minérios de ferro, no segundo. Por outro lado, os setores de veículos automotores (9,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (14,2%) mostraram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de automóveis; e de gasolina automotiva, querosenes de aviação, óleo diesel e outros óleos combustíveis, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais recuou 1,5% no primeiro trimestre de 2013, após avançar 5,5% no quarto trimestre de 2012, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi observada em dez das treze atividades pesquisadas, com destaque para outros produtos químicos, que passou de 16,7% para -13,8%, seguida por veículos automotores (de 21,1% para 9,3%) e indústrias extrativas (de 3,9% para -3,2%). Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (de -1,2% para 2,8%) mostrou o maior ganho de dinamismo entre os dois períodos.



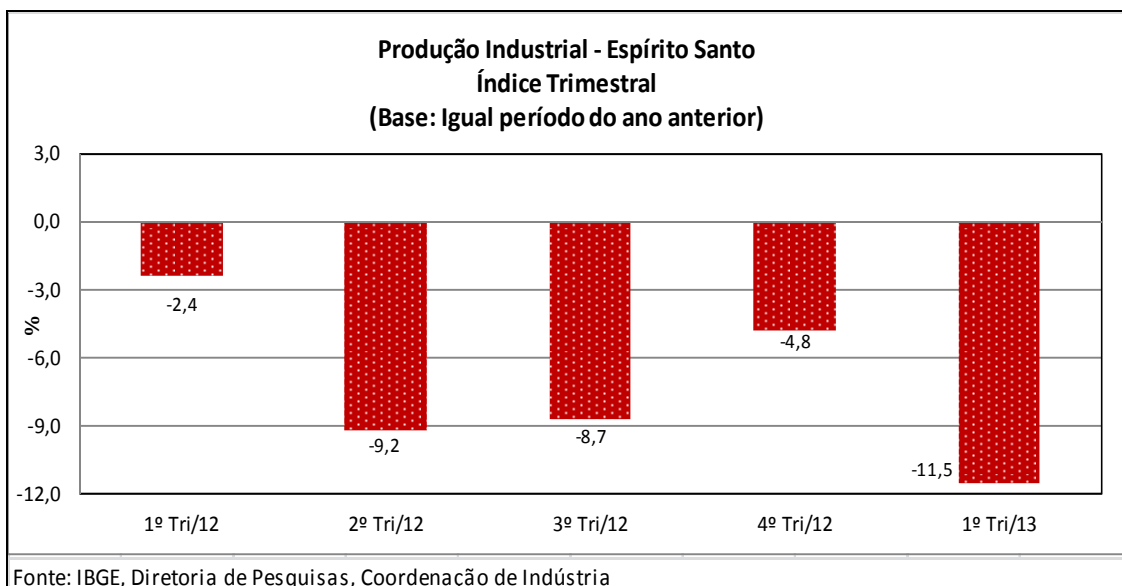
Em março de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quinta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 11,2%. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 13,1% em março de 2013, quinto resultado negativo seguido nesse tipo de comparação. No fechamento do primeiro trimestre de 2013, observou-se queda tanto frente a igual período de 2012 (-11,5%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (-5,6%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,5% em março de 2013, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em outubro último (-3,9%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 13,1% em março de 2013, pressionada pelos recuos observados nos cinco setores investigados. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de metalurgia básica (-42,2%) e de alimentos e bebidas (-28,2%), influenciados em grande parte pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de bombons, produtos embutidos de carne de suíno e chocolates em barras, no segundo. Os demais resultados negativos foram registrados por indústrias extrativas (-5,6%), minerais não-metálicos (-5,1%) e celulose, papel e produtos de papel (-1,6%), pressionados principalmente pelos recuos

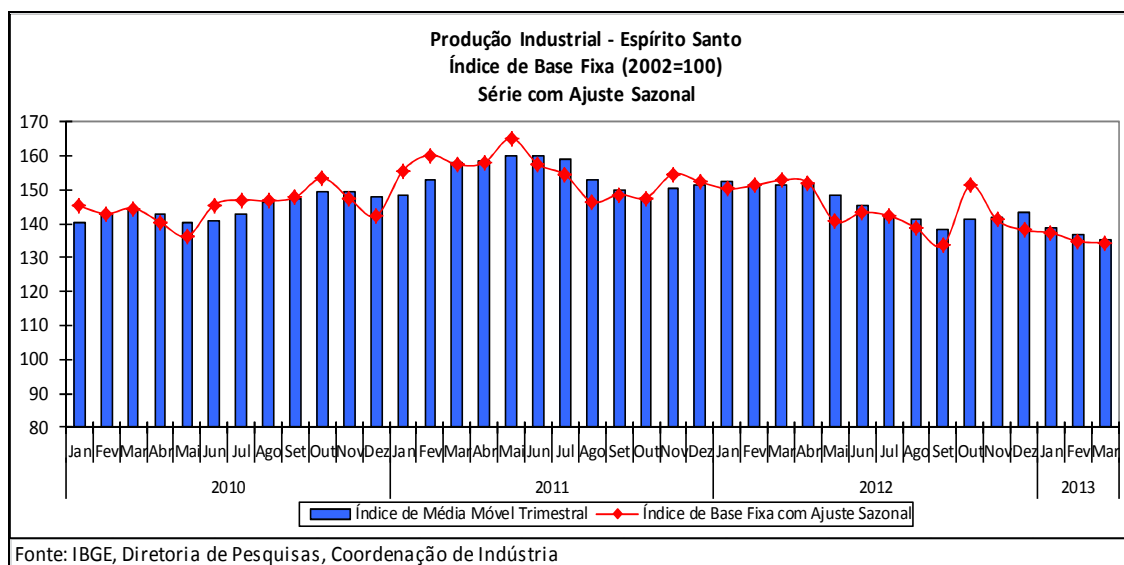
verificados nos itens minérios de ferro; cimentos "Portland", pias, banheiras, bidês para uso sanitário, granito talhado e massa de concreto; e celulose, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, a indústria capixaba recuou 11,5% também com perfil generalizado de taxas negativas, já que os cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de metalurgia básica (-38,7%) e de alimentos e bebidas (-24,5%), influenciados em grande parte pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras, no segundo. Os demais resultados negativos foram registrados por celulose, papel e produtos de papel (-8,0%), indústrias extrativas (-2,1%) e minerais não-metálicos (-4,4%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens celulose; minérios de ferro; e pias, banheiras, bidês para uso sanitário, cimentos "Portland" e granito talhado, respectivamente.

Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 11,5% no primeiro trimestre de 2013, apontou o quinto trimestre consecutivo de taxas negativas e acentuou o ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2012 (-4,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de ritmo entre esses dois períodos foi acompanhada por todas as cinco atividades investigadas, com destaque para a aceleração na intensidade de queda verificada nos setores de metalurgia básica, que passou de -13,3% no período de outubro-dezembro de 2012 para -38,7% em janeiro-março de 2013, de celulose, papel e produtos de papel (de 4,3% para -8,0%) e de alimentos e bebidas (de -17,1% para -24,5%).

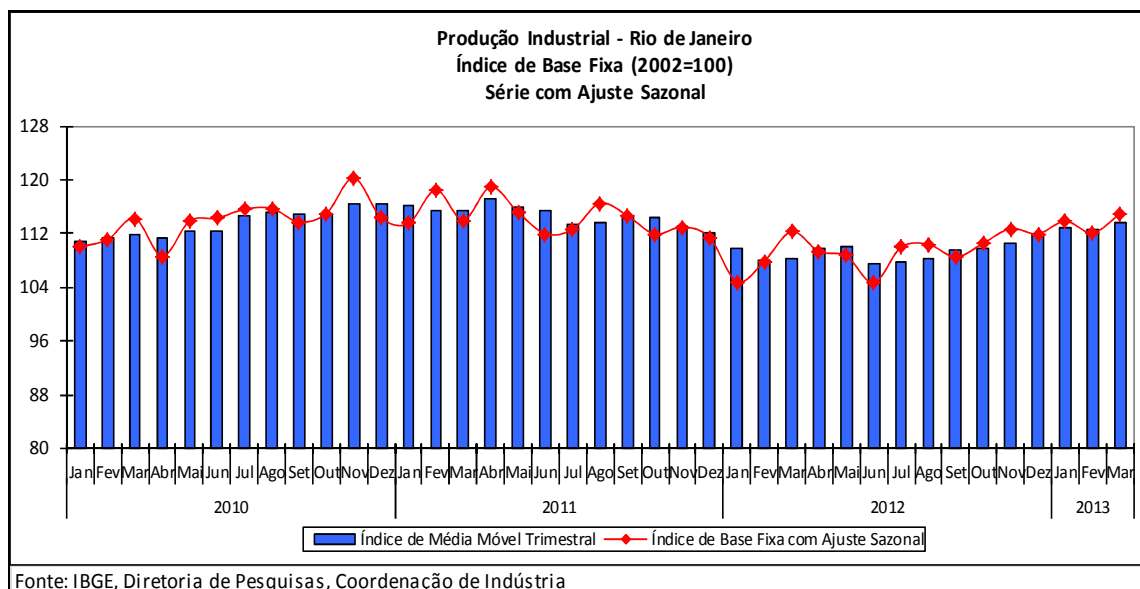


O índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba recuou 5,6% no primeiro trimestre de 2013, após assinalar expansão de 3,8% no último trimestre do ano passado.



Em março de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após recuar 1,5% em fevereiro. O índice de média móvel trimestral cresceu 0,9% no trimestre encerrado em março frente ao patamar de fevereiro e manteve o comportamento predominantemente positivo presente desde julho

do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense avançou 1,7% no primeiro trimestre de 2013, terceiro resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto, acumulando nesse período expansão de 5,7%.



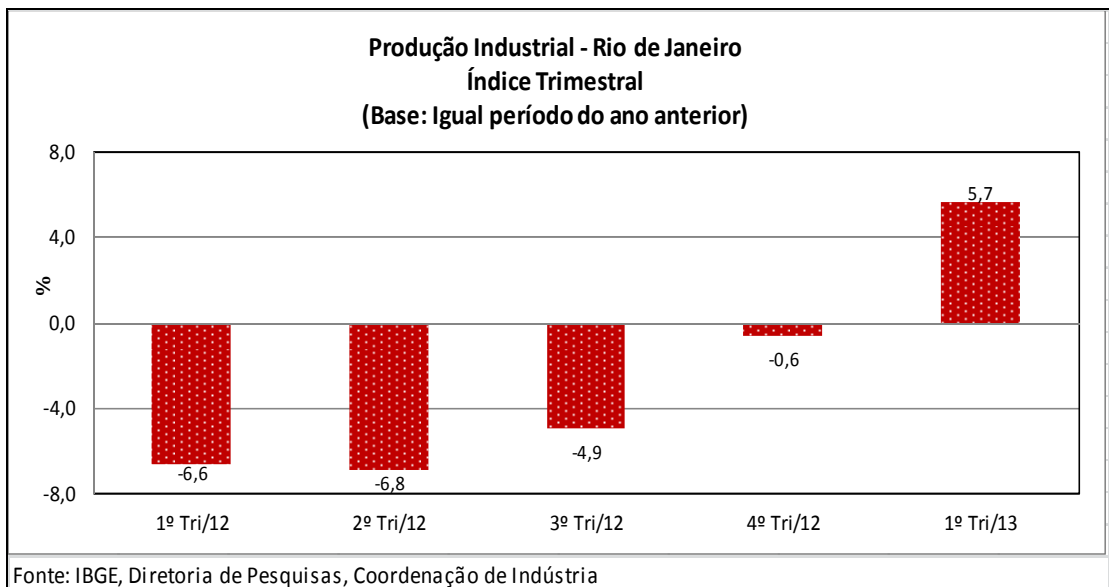
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou crescimento em março de 2013 (1,1%), terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, e no acumulado dos três primeiros meses do ano (5,7%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,8% em março de 2013, prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2012 (-5,2%).

A expansão de 1,1% da produção industrial do Rio de Janeiro em março de 2013 foi explicada, sobretudo, pelo desempenho positivo da indústria de transformação (3,6%), uma vez que o setor extrativo registrou queda de 9,7%, por conta da menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, oito das doze atividades mostraram taxas positivas, com destaque para edição, impressão e reprodução de gravações (29,1%), refino de petróleo e produção de álcool (10,2%) e farmacêutica (22,2%), impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de CDs, no primeiro ramo, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo, e de medicamentos, no último. Por outro lado, as influências negativas mais importantes vieram de metalurgia básica (-12,4%) e de bebidas (-17,7%),

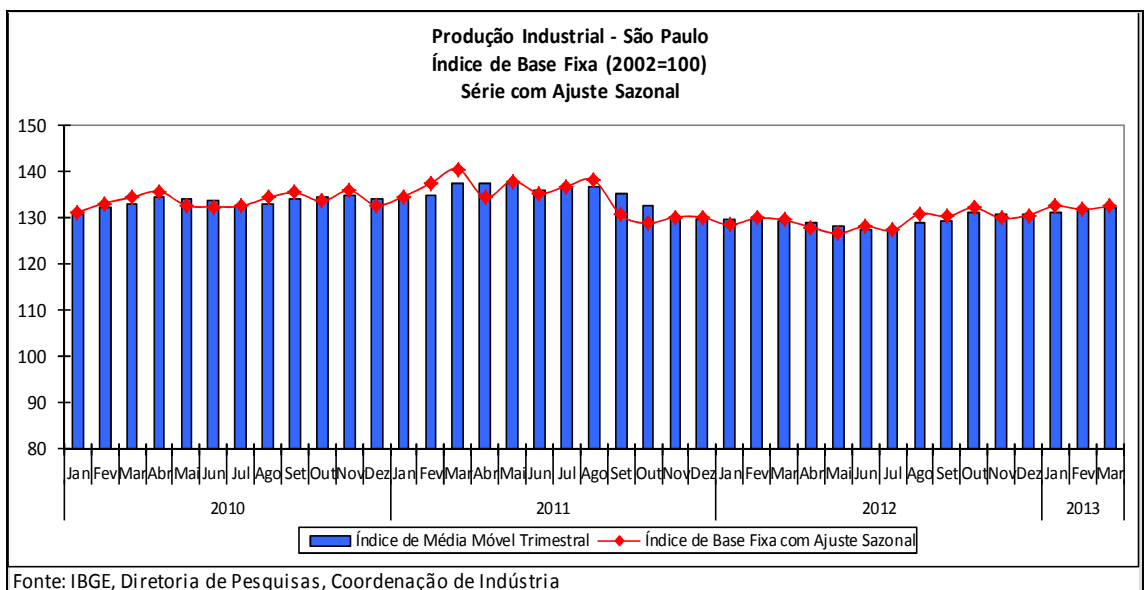
pressionadas, em grande medida, pelos itens vergalhões de aços ao carbono; e cervejas e chope, respectivamente.

No índice acumulado nos três primeiros meses de 2013, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou expansão de 5,7%, sustentada em grande medida pelo crescimento da indústria de transformação (9,7%), já que o setor extrativo registrou queda de 9,5%, pressionado, principalmente, pela menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, sete das doze atividades assinalaram aumento na produção, com destaque para os setores de veículos automotores (56,6%), de edição, impressão e reprodução de gravações (47,4%), farmacêutica (37,0%) e de refino de petróleo e produção de álcool (8,0%). Nessas atividades sobressaíram a maior fabricação dos itens caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões, no primeiro ramo, medicamentos, no segundo, CDs, no terceiro, e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no último. Em sentido oposto, metalurgia básica (-19,0%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pelos recuos verificados em vergalhões de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono.

Em bases trimestrais, a indústria fluminense avançou 5,7% no primeiro trimestre de 2013, revertendo sequência de seis resultados negativos consecutivos neste tipo de comparação. O ganho de dinamismo na passagem do último trimestre do ano passado (-0,6%) para o primeiro desse ano foi verificado em cinco dos treze setores pesquisados, com destaque para veículos automotores, que passou de -29,7% para 56,6%, seguido por edição, impressão e reprodução de gravações (de 4,2% para 47,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 0,7% para 8,0%). Por outro lado, entre os ramos que apontaram menor ritmo de produção entre os dois períodos, a principal perda foi registrada pela indústria extrativa (de -1,1% para -9,5%).



Em março de 2013, a produção industrial de **São Paulo** avançou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após registrar queda de 0,6% em fevereiro último. O índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve expansão de 1,1% no primeiro trimestre de 2013, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 3,7%.



A produção industrial de São Paulo assinalou queda de 2,6% em março de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa

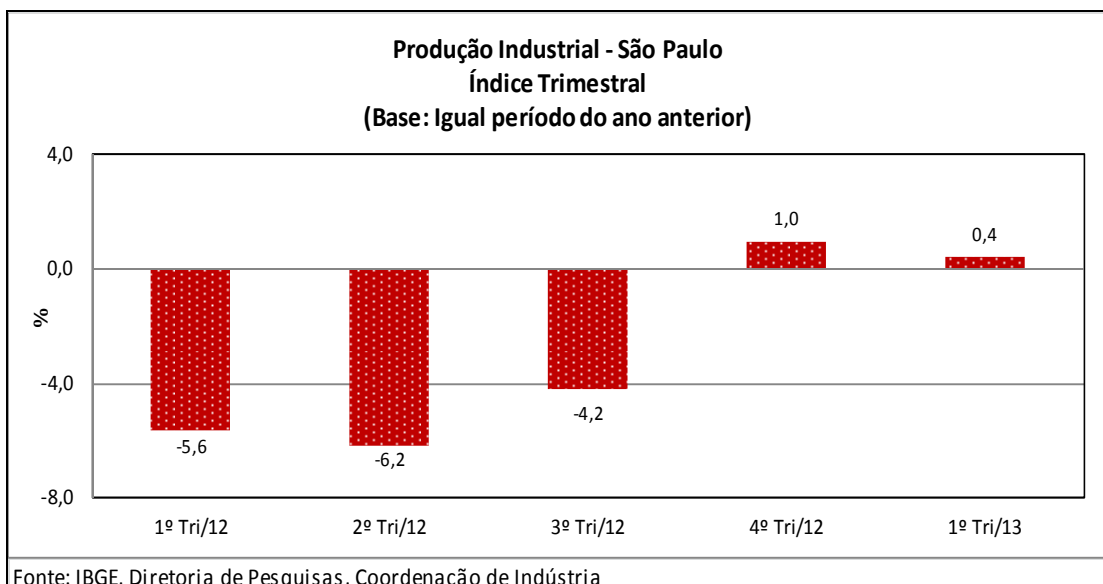
consecutiva nesse tipo de confronto. No índice acumulado do primeiro trimestre de 2013, a indústria de São Paulo mostrou variação positiva de 0,4%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,4% em março de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

A queda de 2,6% observada na indústria de São Paulo em março de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, atingiu doze das vinte atividades investigadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria paulista foi registrada pela indústria farmacêutica (-20,1%), explicada em grande parte pela menor fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os recuos vindos de veículos automotores (-4,0%), máquinas e equipamentos (-5,1%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-24,2%), alimentos (-5,4%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-8,1%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis, no primeiro ramo, refrigeradores, centros de usinagem para trabalhar metais, máquinas de lavar ou secar roupa de uso doméstico, partes e peças de máquinas e aparelhos de terraplenagem e válvulas, torneiras e registros, no segundo, computadores, no terceiro, alimentos à base de cereais ou de flocos de cereais e preparações utilizadas na alimentação de animais, no quarto, e livros e jornais, no último. Em sentido oposto, os setores de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (32,3%) e de outros produtos químicos (6,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de transmissores ou receptores de telefonia celular; e inseticidas para uso na agricultura e para uso doméstico, respectivamente.

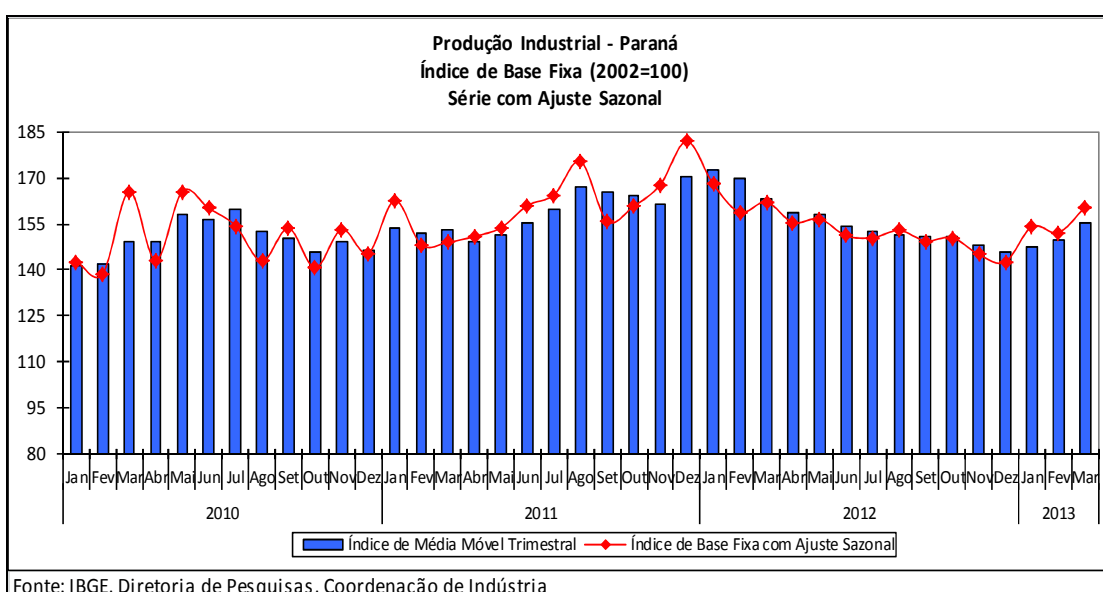
O índice acumulado nos três primeiros meses de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou variação positiva de 0,4% para o total da indústria de São Paulo, com nove das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (9,8%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e

semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (14,6%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (30,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (4,1%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: aviões; transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares; fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e conectores para cabos planos de condutor paralelo; e óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, respectivamente. Por outro lado, os setores farmacêutico (-9,9%), de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-32,5%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-10,8%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens medicamentos, no primeiro ramo, computadores, no segundo, revistas e livros, no último.

Na análise por trimestres, a indústria paulista mostrou variação positiva de 0,4% no primeiro trimestre de 2013, reduzindo o ritmo de crescimento na comparação com o quarto trimestre de 2012 (1,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre esses dois períodos atingiu onze dos vinte ramos investigados, com destaque para a indústria farmacêutica, que passou de 11,7% para -9,9%, seguida por alimentos (de 9,1% para -1,3%), refino de petróleo e produção de álcool (de 9,0% para 4,1%), outros equipamentos de transporte (de 23,6% para 14,6%) e edição, impressão e reprodução de gravações (de -5,4% para -10,8%). Por outro lado, a atividade de veículos automotores (de -7,2% para 9,8%) foi a que apresentou o maior ganho de ritmo entre os dois períodos.



Em março de 2013, o setor industrial do **Paraná** cresceu 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 1,3% em fevereiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou expansão no trimestre encerrado em março (4,0%) frente ao patamar do mês anterior, acelerando, assim, o ritmo de crescimento observado nos meses de janeiro (0,8%) e fevereiro (1,6%). Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense mostrou avanço de 6,5% no período janeiro-março de 2013, após assinalar taxas negativas em todos os trimestres de 2012: -4,2% no primeiro, -5,2% no segundo, -2,3% no terceiro e -3,2% no último.



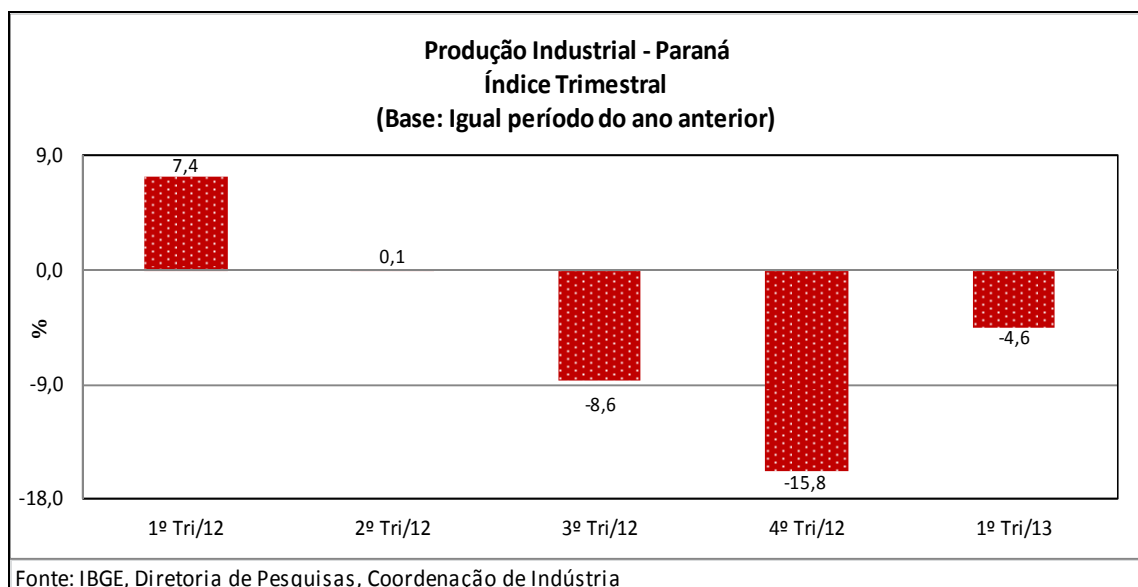
Na comparação março de 2013 / março de 2012, a indústria paranaense mostrou recuo de 4,4%, assinalando, assim, a décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro trimestre de 2013 apontou queda de 4,6%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,0% em fevereiro para -7,5% em março, manteve a trajetória descendente iniciada em maio do ano passado (8,8%).

A indústria do Paraná recuou 4,4% em março de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-22,3%), explicado não só pela menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela elevada base de comparação, já que em março de 2012 esta atividade registrou crescimento de 89,2%. Vale citar também os recuos vindos de alimentos (-6,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,9%), pressionados, especialmente, pela menor produção de carnes e miudezas de aves congeladas e farinha de trigo; e papel utilizado na escrita, impressão e outros usos gráficos e papel-cartão ou cartolina de outros tipos, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (9,3%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria paranaense, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de máquinas para fabricar pasta de celulose, máquinas para preparação de matéria têxtil e eletroportáteis domésticos.

O índice acumulado nos três primeiros meses do ano da indústria paranaense registrou recuo de 4,6%, no confronto com igual período do ano anterior, com seis dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (-37,4%), pressionado, em grande parte, pela redução na fabricação de livros, brochuras ou impressos didáticos. Vale citar ainda a perda vinda de celulose, papel e produtos de papel (-5,9%), explicada, sobretudo, pela menor fabricação de papel-cartão ou

cartolina de outros tipos e papel utilizado na escrita, impressão e outros usos gráficos. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores (7,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (49,1%), impulsionados pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques; e cabos de fibras ópticas para uso em telecomunicações, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria do Paraná, ao recuar 4,6% no primeiro trimestre de 2013, reduziu a intensidade de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2012 (-15,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo entre esses dois períodos foi observado em oito dos quatorze setores investigados, com destaque para veículos automotores, que passou de -33,4% para 7,2%, vindo a seguir edição, impressão e reprodução de gravações (de -61,0% para -37,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 8,8% para 49,1%). Por outro lado, as atividades de alimentos (de 4,5% para 2,1%) e de madeira (de 14,3% para 2,8%) apontaram as maiores reduções de ritmo entre os dois períodos.



Em março de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou decréscimo de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após dois meses consecutivos de resultados positivos que acumularam ganho de 1,2%. No confronto com igual mês do ano anterior, o

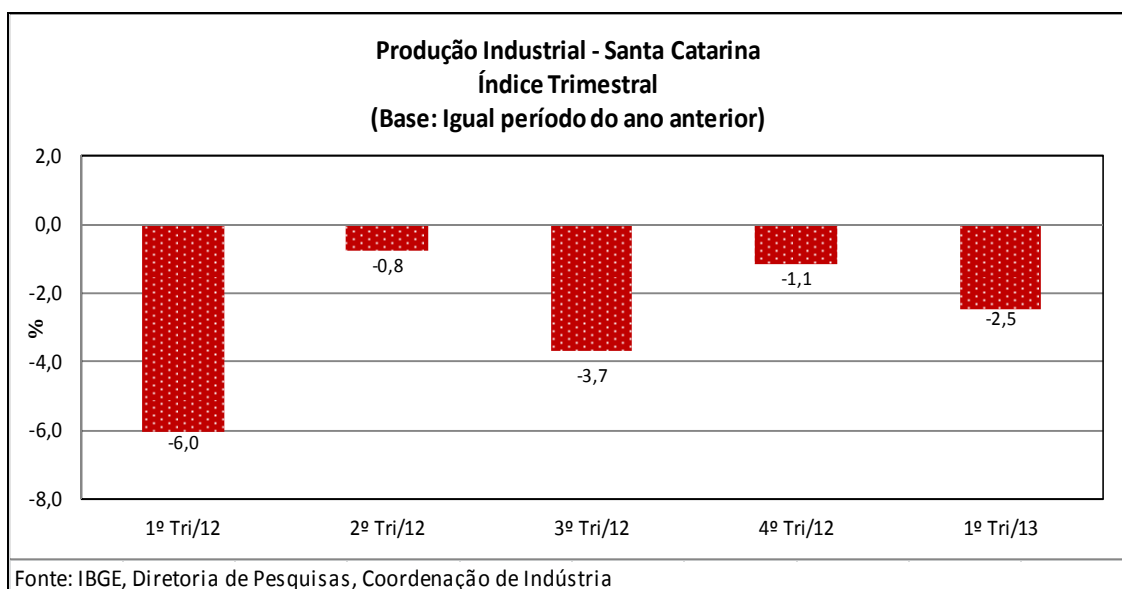
setor industrial catarinense assinalou recuo de 6,2% em março de 2013. No fechamento do primeiro trimestre do ano, a indústria de Santa Catarina mostrou queda na produção frente a igual período de 2012 (-2,5%), mas avançou 1,5% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,0% em março de 2013, repetiu o resultado verificado no mês anterior.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 6,2% em março de 2013, com sete das onze atividades pesquisadas apontando taxas negativas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos têxteis (-20,4%), de máquinas e equipamentos (-9,3%), de alimentos (-7,1%) e de borracha e plástico (-12,7%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão e tecidos de algodão, no primeiro ramo, de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores de uso doméstico, no segundo, de produtos embutidos ou de salami de carnes de aves e carnes de suínos congeladas, no terceiro, e de artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no último. Por outro lado, a influência positiva mais relevante foi registrada por celulose, papel e produtos de papel (9,8%), impulsionado principalmente pela maior fabricação de papel "Kraft" para embalagem.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2013 da indústria catarinense mostrou queda de 2,5% frente a igual período do ano anterior, com cinco das onze atividades pesquisadas apontando recuo na produção. As contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos têxteis (-16,0%) e de máquinas e equipamentos (-6,7%), influenciados em grande parte pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão, artefatos de tecidos para cozinha e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores de uso doméstico, no segundo. Vale citar também as quedas registradas nas atividades de máquinas, aparelhos e

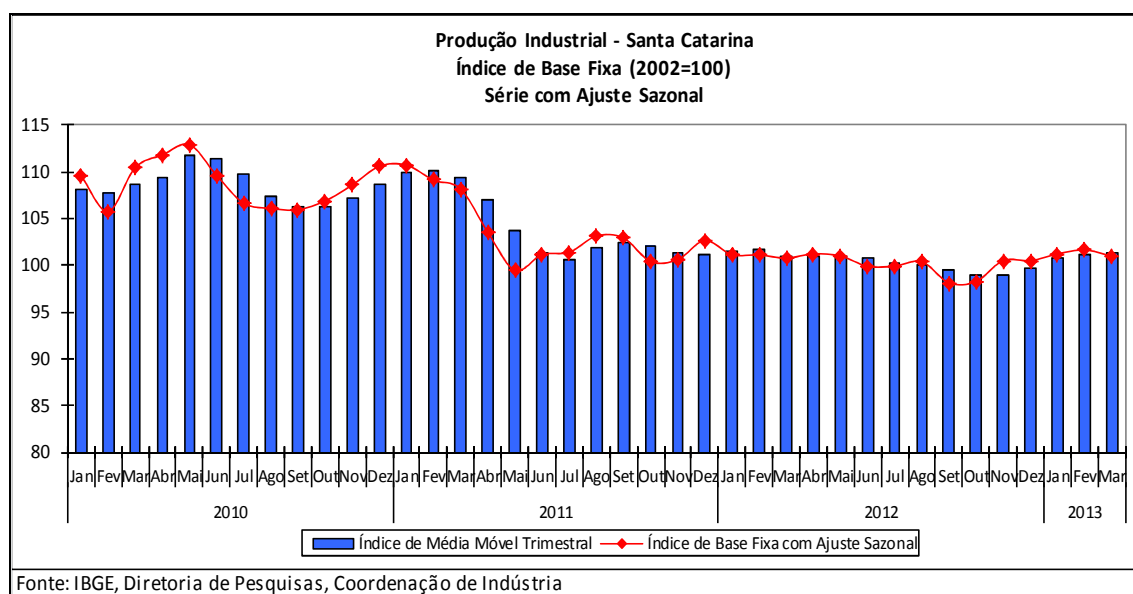
materiais elétricos (-14,9%) e de alimentos (-1,9%), pressionadas principalmente pelas reduções na produção de motores elétricos e de carnes de suínos, respectivamente. Por outro lado, as influências positivas mais relevantes foram assinaladas por celulose, papel e produtos de papel (9,8%) e vestuário e acessórios (12,0%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado e corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro setor, e de camisetas de malha de algodão e de conjuntos de malha de uso masculino, no segundo.

Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao recuar 2,5% no período janeiro-março de 2013, apontou taxa negativa pelo oitavo trimestre seguido e com aceleração no ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre do ano passado (-1,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram três ramos industriais, sendo particularmente mais importante em máquinas e equipamentos, que passou de 9,7% no último trimestre de 2012 para -6,7% no primeiro de 2013, e em produtos têxteis (de -6,0% para -16,0%).



O índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o

setor industrial catarinense apontou expansão de 1,5% nos três primeiros meses de 2013 e acelerou o ritmo frente ao resultado do último trimestre do ano passado (0,3%).



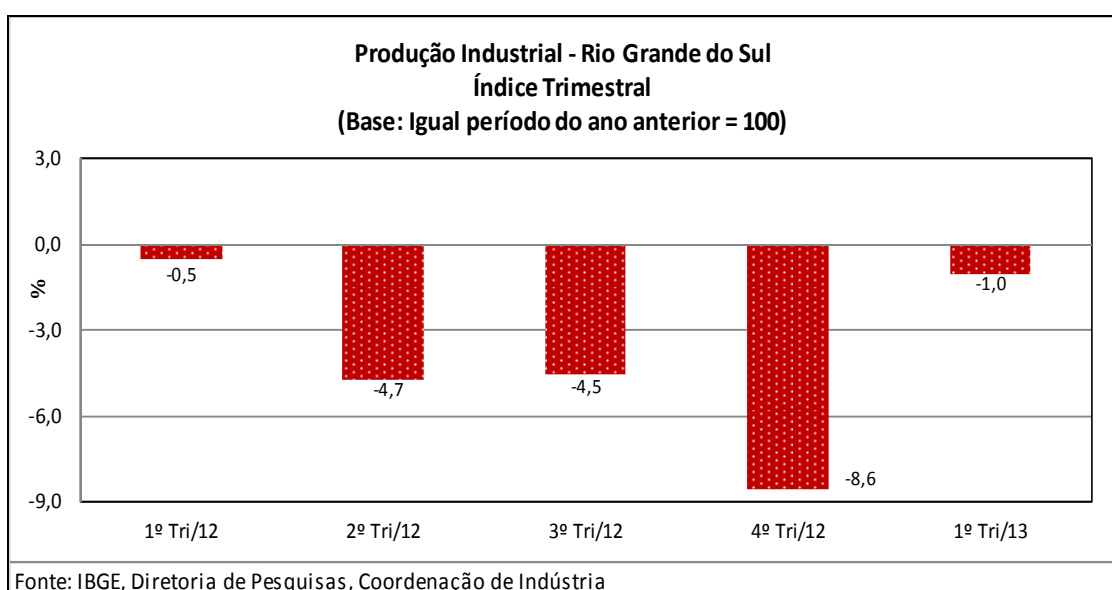
Em março de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após dois meses consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 10,1%. Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 5,3% em março de 2013 e interrompeu dois meses seguidos de resultados positivos nesse tipo de confronto. No índice acumulado para os três primeiros meses de 2013, o setor industrial gaúcho recuou 1,0% frente a igual período do ano anterior, mas avançou 7,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,4% em fevereiro para -4,8% em março, mostrou aumento no ritmo de queda.

A atividade industrial gaúcha recuou 5,3% no índice mensal de março de 2013, influenciada em grande parte pela queda na produção de dez dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos (-20,9%), influenciado não só pela menor produção de sucos concentrados de frutas e arroz semibranqueado ou branco, mas também pela baixa base de comparação, já que esse setor recuou 8,8% em março de 2012. Vale citar também as quedas registradas por

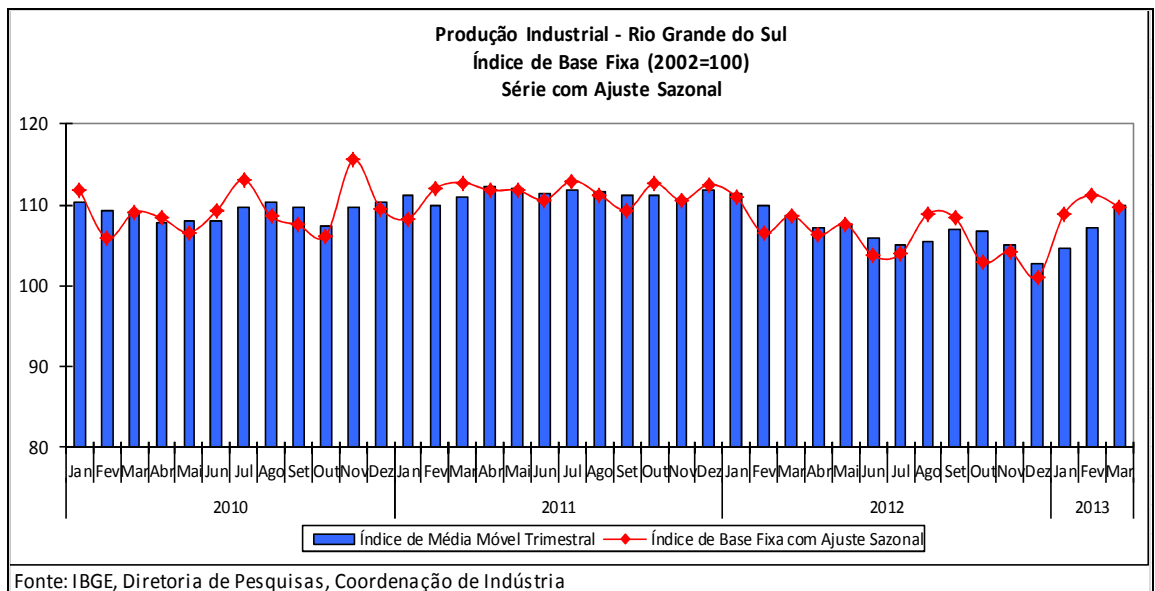
calçados e artigos de couro (-10,7%), outros produtos químicos (-6,6%), metalurgia básica (-24,1%) e veículos automotores (-5,5%), pressionadas sobretudo pela menor fabricação de calçados de couro de uso feminino, no primeiro setor, borracha de estireno-butadieno, polipropileno, polietileno de baixa densidade e etileno, no segundo, vergalhões de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, fio-máquina de aço ao carbono, artefatos e peças de ferro fundido e barras de aço ao carbono, no terceiro, e carrocerias para ônibus, eixos e semi-eixos para transmissão para veículos e volantes e caixas de direção, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre a média global foi observada em refino de petróleo e produção de álcool (11,0%), impulsionada em grande parte pela maior fabricação de naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP).

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2013 da indústria gaúcha recuou 1,0% frente a igual período do ano anterior, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de alimentos (-12,0%), outros produtos químicos (-11,0%) e fumo (-34,4%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de sucos concentrados de frutas, óleo de soja em bruto, leite esterilizado, arroz semibranqueado ou branco, carnes de bovinos e produtos embutidos de carne de suíno, no primeiro ramo, borracha de estireno-butadieno, polietileno de alta e baixa densidade e etileno, no segundo, e cigarros, no último. Vale citar também os recuos registrados por calçados e artigos de couro (-8,0%), metalurgia básica (-18,7%) e celulose, papel e produtos de papel (-9,7%), influenciados sobretudo pelos itens calçados de couro de uso feminino, vergalhões de aço ao carbono e papel-filtro, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições positivas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (15,5%) e de veículos automotores (18,6%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; e de automóveis e de reboques e semirreboques, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha, ao recuar 1,0% no primeiro trimestre de 2013, apontou o quinto trimestre consecutivo de taxas negativas, com redução no ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre do ano passado (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento foi sustentado pelo maior ritmo em seis das quatorze atividades investigadas, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (de -29,5% para 15,5%) e veículos automotores (de -19,5% para 18,6%), que apontaram os avanços mais intensos entre os dois períodos.



O índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,7% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, acelerando o ritmo de crescimento frente aos resultados de janeiro (2,0%) e fevereiro (2,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria gaúcha mostrou crescimento de 7,1% nos três primeiros meses de 2013, eliminando a queda de 4,1% observada no último trimestre do ano passado.



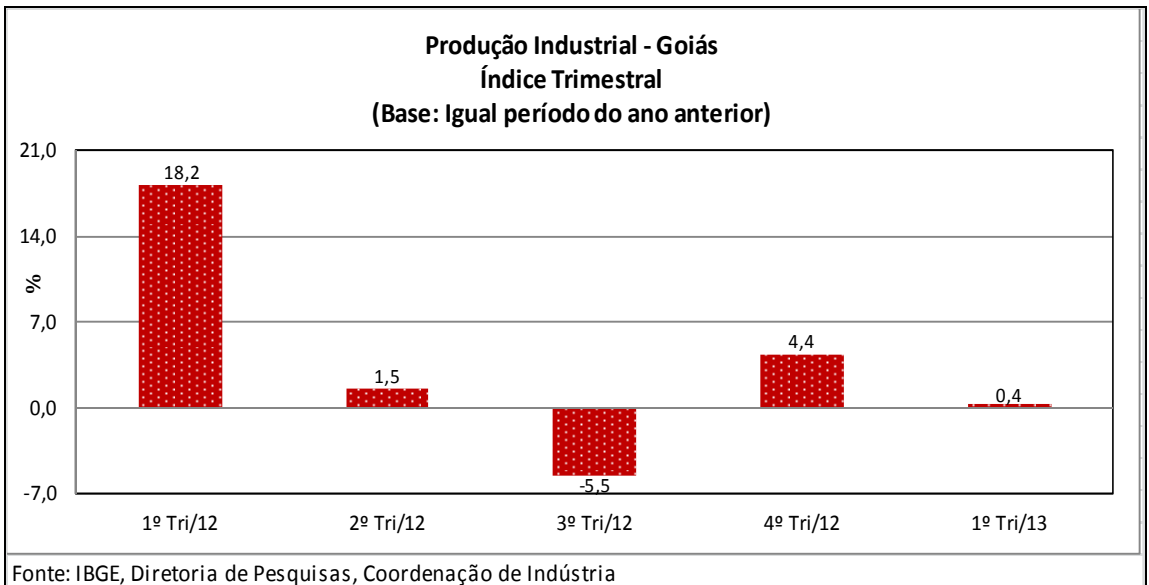
Em março de 2013, a produção industrial de **Goiás** recuou 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando parte do avanço de 5,0% verificado em fevereiro último. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 3,2% em março de 2013, após registrar crescimento de 9,1% no mês anterior. No fechamento do primeiro trimestre do ano, o setor industrial mostrou expansão na produção frente a igual período de 2012 (0,4%), mas recuou 0,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com ligeira variação positiva de 0,1% em março de 2013, apontou perda de ritmo frente ao resultado de fevereiro (2,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 3,2% em março de 2013, com quatro dos cinco ramos investigados apontando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas nas atividades de produtos químicos (-3,4%), de alimentos e bebidas (-1,7%) e de minerais não-metálicos (-13,9%), influenciadas em grande parte pela menor fabricação de medicamentos, no primeiro ramo, de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, refrigerantes, óleo de soja em bruto e refinado, biscoitos, bolacha e extrato de tomate, no segundo, e de cimentos "Portland", massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no terceiro.

Vale citar também o impacto negativo registrado pela atividade de metalurgia básica (-9,2%), pressionada pela redução na produção de ouro em barras, ferroníquel e ferronióbio. Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado por indústrias extrativas (0,2%), impulsionado em grande parte pela maior produção do item amianto.

No índice acumulado dos três primeiros meses do ano, o setor industrial de Goiás mostrou acréscimo de 0,4%, impulsionado pela maior produção em dois dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 9,3% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo sobressaíram a maior fabricação dos itens maionese, molhos de tomates preparados, cervejas, chope, refrigerantes, óleo de soja refinado, condimentos e temperos. Por outro lado, entre os três ramos que mostraram queda na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de produtos químicos (-7,9%), pressionado em grande parte pelo recuo na produção de medicamentos. Vale citar também os resultados negativos assinalados por minerais não-metálicos (-8,3%) e indústrias extrativas (-6,6%), influenciados principalmente pela redução na fabricação de cimentos "Portland" e ladrilho e placa de cerâmica para revestimento, no primeiro ramo, e de amianto, no segundo.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao mostrar variação positiva de 0,4% no primeiro trimestre de 2013, apontou o segundo trimestre consecutivo de crescimento na produção, mas com perda de ritmo frente aos 4,4% assinalados no último trimestre do ano passado, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Para o menor dinamismo entre esses dois períodos, três das cinco atividades pesquisadas assinalaram redução de ritmo, com destaque para o setor de produtos químicos, que passou de 22,1% no período outubro-dezembro de 2012 para -7,9% em janeiro-março de 2013. Por outro lado, o ramo de alimentos e bebidas (de -4,0% para 9,3%) foi o que registrou o maior ganho entre os dois períodos.



O índice de média móvel trimestral recuou 1,0% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, após registrar expansão de 4,3% em fevereiro. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano mostrou variação negativa de 0,3% nos três primeiros meses de 2013, revertendo a expansão de 9,6% assinalada no último trimestre do ano passado.

